



As Múltiplas Facetas da Participação Esportiva: Contribuições de Jean Côté e Colaboradores

The Multiple Sides of Sports Participation: Recommendations from Jean Côté and Collaborators

Iuri Salim de Souza

Lucas Vicentini

Renato Francisco Rodrigues Marques

Universidade de São Paulo

Resumo

Compreender o desenvolvimento da participação esportiva em diferentes cenários e etapas de envolvimento com o esporte é uma tarefa que recebe importantes contribuições de pesquisadores de distintas áreas de estudos. Objetivos principais: a) apresentar algumas contribuições de Jean Côté e colaboradores sobre processos de participação esportiva; b) apresentar contribuições que culminaram na proposição de dois modelos de compreensão destes processos: o Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (DMSP) e suas quatro ondas de pesquisas; o Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais (PAF). O DMSP apresenta como lacuna a ausência de análises aprofundadas sobre condições sociais ao entorno do jovem atleta. A quarta onda de pesquisas aponta para os possíveis resultados do desenvolvimento esportivo, complementados pelo PAF, uma abordagem ecológica desenvolvida para contribuir com avanços sobre lacunas deixadas pelo DMSP. Devido a esta relação de complementariedade, acreditamos ser possível propor o PAF como uma quinta onda de pesquisas do DMSP.

Palavras-chave: **Esportes; Aspectos psicossociais; Pedagogia do Esporte; Jean Côté**

Abstract

Understanding the development process of sports participation in different scenarios and stages of engagement is a task that has been receiving important contributions from scholars in distinct areas. Main aims: a) to present some contributions from Jean Côté and collaborators encompassing the process of sports participation; b) to present contributions that culminate on the proposition of two models: the four waves of research of the Developmental Model of Sports Participation (DMSP); and the Personal Assets Framework (PAF). The DMSP shows as a gap an absence of in-depth analysis on social conditions surrounding the young athlete. The fourth wave of research aims for possible results of the sports development, complemented by PAF, an ecological approach developed to contribute with the progress in the gap left by DMSP. Due to the relationship of complementarity between them, we believe it's possible to propose PAF as an eventual fifth wave of DMSP research.

Keywords: **Sports; Psychosocial Aspects; Sports Pedagogy; Jean Côté**

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sociocultural que devido às inúmeras formas de manifestação e contextos em que se insere influencia o modo como praticantes e espectadores dele se apropriam, assim como sofre influência de tais indivíduos (Marques, 2015). Compreender o processo de desenvolvimento da participação esportiva em diferentes cenários e etapas de envolvimento é uma tarefa que recebe importantes contribuições de pesquisadores de diferentes áreas de estudo há décadas (Bruner et al., 2009).

A partir de uma análise sobre produções literárias relativas aos processos de participação esportiva, Mark Bruner et al. (2009) sugerem que as contribuições de Jean Côté e colaboradores se apresentam como estudos de grande relevância e proeminência. Muitos de seus estudos, majoritariamente baseados em dados empíricos, oferecem possibilidades de descrição e reflexão sobre aspectos psicossociais envolvidos no processo de formação esportiva de crianças e jovens, considerando questões de ordem individual e a influência do contexto social em que estão inseridos.

Dentre as inúmeras contribuições deste grupo de pesquisadores destacam-se propostas de sistematização para compreensão e futuras intervenções em processos de participação esportiva. Seus modelos influenciam tanto acadêmicos, quanto agentes esportivos em nível mundial. Embora sua contribuição seja passível de algumas críticas, como em qualquer produção acadêmica propositiva, Jean Côté é certamente um grande influenciador da psicologia e pedagogia do esporte no século XXI.

Considerando que Jean Côté e colaboradores propõem categorias e modelos baseados na influência de contextos sociais e aspectos psicossociais sobre o esporte, reconhecendo diferentes possibilidades de trajetórias de participação esportiva, tanto em esferas de análises coletivas ou individuais, este ensaio teórico tem como objetivos principais:

- a) apresentar algumas contribuições de Jean Côté e colaboradores em estudos sobre processos de participação esportiva;
- b) apresentar as contribuições que culminaram na proposição de dois modelos de compreensão do processo de participação esportiva: o Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (DMSP¹) e o Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais (PAF²).

¹ Traduzido do idioma inglês *Developmental Model of Sports Participation* (Côté, 1999).

² Traduzido do idioma inglês *Personal Assets Framework* (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

Ambos os modelos oferecem contribuições relevantes para estudos e propostas de intervenção sobre o ensino, oferta e gerenciamento de atividades esportivas, primando pela busca de processos bem-sucedidos de desenvolvimento de pessoas através do esporte.

Como forma de estruturar a análise proposta neste ensaio, foram adotados as seguintes etapas e critérios para a seleção e análise do material bibliográfico: a) consultou-se as proposições apresentadas nos trabalhos de Jean Côté e David Hancock (2014) no que se refere ao DMSP, e Jean Côté, Jennifer Turnnidge e Blair Evans (2014) em relação ao PAF; b) a partir destes dois estudos, selecionamos de maneira retrospectiva a literatura que fundamentou o processo de elaboração e desenvolvimento destes modelos, de modo a reconstruir tal trajetória de forma cronológica; c) além deste processo, também foram incorporados trabalhos mais atuais deste grupo de pesquisadores, de modo que tenham contribuído para a discussão e reflexões sobre os modelos analíticos estudados.

Para alcançar os objetivos propostos, este ensaio se estrutura em duas seções descritivas, cada uma delas destinada a um dos modelos teóricos (DMSP e PAF), seguidas de uma seção destinada a reflexões e discussão crítica, além das considerações finais.

O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA

O DMSP é um modelo que propõe, com base em dados empíricos, uma sistematização sobre possíveis trajetórias que compõem a participação esportiva de crianças e jovens, organizando evidências relacionadas a diversos estágios de desenvolvimento, experiências com práticas esportivas e os contextos vividos em tais atividades (Côté & Fraser-Thomas, 2007).

Côté e Hancock (2014), ao revisar os estudos que se formaram ao entorno do DMSP, os dividiram em quatro ondas de pesquisas, com o objetivo de identificar, testar e avaliar os pressupostos de suas teorias. Vale ressaltar que tais ondas se sobrepõem cronologicamente.

Primeira onda de pesquisas

A primeira onda compreendeu a conceituação inicial baseada em estudos qualitativos com atletas, treinadores e familiares em diferentes práticas esportivas e contextos sociais diversos (Côté & Hancock, 2014).

Côté (1999) realizou entrevistas retrospectivas com atletas de diferentes modalidades esportivas e evidenciou que, para atingir a elite competitiva, estes se envolviam em diferentes atividades nos primeiros anos da infância, majoritariamente relacionadas a jogos e brincadeiras. O autor descobriu que a quantida-

de de atividades praticadas variava com o tempo. Após um período de transição, os atletas de elite diminuíram sua inserção em outras atividades, treinando de maneira mais específica as demandas de uma ou duas modalidades esportivas.

Côté (1999) dividiu os estágios de desenvolvimento da participação esportiva desses atletas em três fases: anos de experimentação (entre seis e doze anos de idade); anos de especialização (entre treze e quinze anos de idade); anos de investimento (a partir de dezesseis anos de idade) (figura 1).

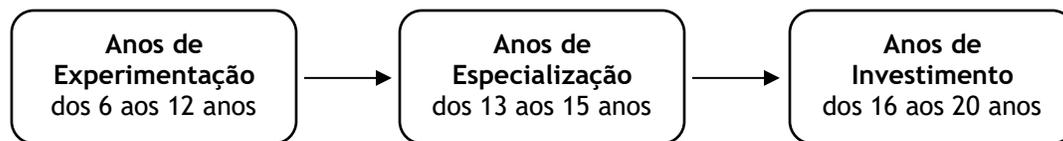


Figura 1. Estágios da participação esportiva da infância a adolescência

Fonte: Traduzido de Côté (1999)

Uma inovação do DMSP proposto por Côté (1999) foi sua sustentação nos conceitos de jogo deliberado e prática deliberada. A de prática deliberada foi proposta por Anders Ericsson et al. (1993), ao constatar que músicos considerados bem sucedidos, durante sua formação, envolveram-se em atividades que requeriam muito esforço, em que o objetivo principal era melhorar o desempenho em detrimento do divertimento, desde os primeiros anos de participação.

Côté (1999) adaptou esta definição para o contexto esportivo, sugerindo que práticas deliberadas são as atividades de treinamento desenvolvidas com o objetivo de melhorar o desempenho. Por esta razão, requerem esforço físico e/ou cognitivo e são importantes para o desenvolvimento de habilidades específicas.

Quanto ao jogo deliberado, Côté (1999) sugere este conceito através de uma adaptação do mesmo para o contexto esportivo, considerando algumas características componentes do conceito de jogo propostas por Peter Smith et al. (1985): estimula a motivação intrínseca; é realizado por vontade própria do participante; tem afeto positivo por estimular comportamentos relacionados ao divertimento; não é restrito aos mais habilidosos; tem significados/fins, pois a preocupação está no processo e não nos resultados; é flexível, por haver variação de comportamento do participante de acordo com o contexto em que está inserido.

Deste modo, o jogo deliberado é definido por Côté (1999, p. 412) como: “uma forma de atividade esportiva que envolve atividades físicas de desenvolvimento

precoce que são intrinsecamente motivadoras, proporcionam gratificação imediata e são projetadas especialmente para maximizar o prazer”³.

Segunda onda de pesquisas

Na segunda onda de pesquisas, uma análise quantitativa retrospectiva proposta por Jean Côté, Joseph Baker e Bruce Abernethy (2001) foi utilizada para testar os apontamentos primeiramente sugeridos pelo DMSP.

Os estudos desta onda demonstraram que a diversidade de vivências e a grande quantidade de jogo deliberado nos primeiros anos de contato com o esporte estão associadas à manutenção da participação esportiva em longo prazo e, conseqüentemente, com o sucesso esportivo do praticante. Outro importante aspecto desta fase é o reconhecimento dos períodos de transições e fases que existem no modelo (Côté & Hancock, 2014).

Foi possível observar que o modelo primeiramente proposto por Côté (1999) precisava ser aprimorado. Isto ocorreu pelo fato de os achados serem consistentes em modalidades esportivas cujo pico de rendimento ocorre após a maturidade. Através das diversas comparações entre atletas de elite e não elite surgiu a necessidade de se englobar uma nova fase para o modelo: os anos de recreação (Côté & Hancock, 2014). Esta se refere àqueles indivíduos que não conseguiram, ou não desejaram, atingir o nível de elite esportiva, mas permaneceram envolvidos com a prática em condições análogas aos anos de experimentação, nos chamados anos de recreação. Nesta fase, que se estende para a vida adulta, o envolvimento esportivo caracteriza-se como um hábito voltado ao lazer e à saúde.

Uma metodologia qualitativa de análise retrospectiva foi utilizada por Bruce Abernethy et al. (2002), com jogadores de esportes coletivos da Austrália e consistia na realização de entrevistas com o objetivo de investigar o envolvimento dos atletas no esporte, desde os primeiros anos até os dias atuais, através de questões sobre eventos importantes (psicossociais, físicos) que marcaram seu processo de participação esportiva.

Abernethy et al. (2002) corroboraram as fases de desenvolvimento propostas pelo DMSP. Os atletas revelaram que nos primeiros anos de prática envolviam-se em diversas atividades e, com o passar do tempo, houve um período de transição, próximo aos treze anos de idade, que marcou a redução do envolvimento em demais atividades para especializar-se em uma ou duas modalidades espor-

³ Traduzido do original em idioma inglês: “a form of sporting activity that involves early developmental physical activities that are intrinsically motivating, provide immediate gratification, and are specially designed to maximize enjoyment” (Côté, 1999, p. 412).

tivas. Outro período de transição ocorreu próximo aos dezesseis anos de idade, quando os atletas decidiram investir em uma única modalidade esportiva para atingir o nível de elite.

Em outro estudo, Joseph Baker et al. (2003a) mostraram uma correlação negativa entre o envolvimento dos atletas em outras atividades e a quantidade de horas em treinos específicos necessários para se atingir o nível de elite (figura 2).

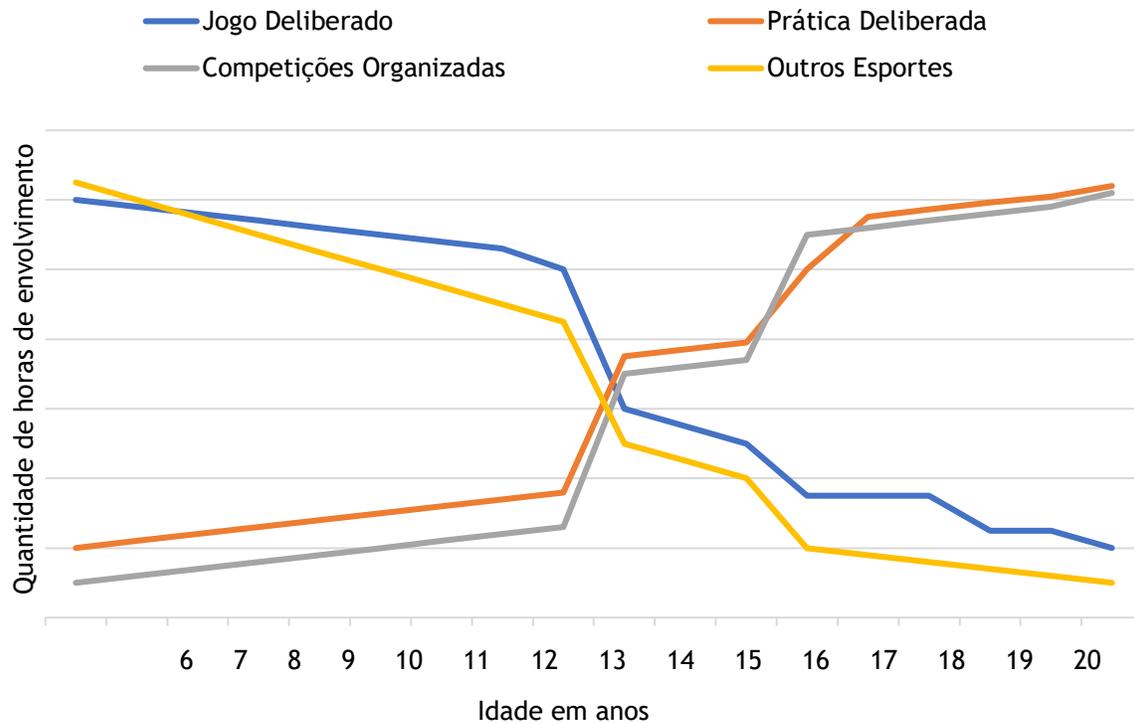


Figura 2. Diferença entre a quantidade de horas praticadas por atletas nos diversos tipos de atividade de acordo com a idade

Fonte: Traduzido de Baker et al. (2003a)

É possível observar que os atletas de elite vivenciaram uma grande quantidade de jogo deliberado nos primeiros anos do programa esportivo, além do envolvimento com outras modalidades esportivas, o que evidencia a importância da diversificação de experiências e vivências para o desenvolvimento esportivo dos praticantes. Com o passar do tempo, a quantidade de jogo deliberado e o envolvimento em outras modalidades esportivas diminuiu drasticamente, existindo um aumento no número de horas de prática deliberada e jogos organizados, evidenciando as transições existentes entre as fases do DMSP (Baker et al. 2003a).

Peter Soberlak e Jean Côté (2003), através de entrevistas com atletas de elite canadenses de hóquei no gelo, evidenciaram que eles acumulavam, dos seis aos vinte anos de idade, apenas três mil horas de prática, sendo 2.215 horas praticadas nos anos de investimento (73,8%). Isto sugere a relevância dos anos de experimentação e questiona o paradigma das dez mil horas de práticas deliberadas propostos por Ericsson et al. (1993) para o contexto da formação de músicos. Os atletas de hóquei revelaram que nos primeiros anos da participação esportiva, o ambiente para a prática era de diversão, portanto compostos por uma maior concentração de jogo deliberado, o que aumentou a motivação para permanecerem envolvidos com a prática esportiva.

Terceira onda de pesquisas

Na terceira onda de pesquisas, a metodologia de análise retrospectiva foi aprimorada por Jean Côté, Karl Ericsson e Madelyn Law (2005). Os autores sugeriram que, para este tipo de pesquisa, faz-se importante seguir uma linha do tempo com o entrevistado, visto que existe uma dificuldade em lembrar as atividades concretas das quais praticaram na infância e adolescência. Esta linha do tempo ocorreria em três fases: na primeira, o entrevistado deve lembrar sua trajetória desde o nível regional até o internacional; na segunda fase é necessário conhecer as atividades em que o entrevistado se envolvia, aspectos como divertimento, motivação, esforço, quantidade de práticas e o impacto destas no desenvolvimento esportivo. Na última fase faz-se relevante que o sujeito relembre os recursos e fatores que limitavam sua prática, o envolvimento em outras atividades e lesões ao longo de sua trajetória.

Este novo processo de análise com atletas de diferentes modalidades esportivas resultou na proposição de mais uma possível trajetória: a especialização esportiva precoce, pautada na busca pelo nível de elite esportivo por meio de treinamentos intensivos em uma única modalidade desde os primeiros anos da infância (Côté & Hancock, 2014).

Para investigar esta vertente, Michael Wall e Jean Côté (2007) entrevistaram doze pais de jogadores de hóquei canadenses, divididos em dois grupos: oito eram considerados elite enquanto quatro abandonaram a prática. Os participantes responderam a questões de ordem demográfica e sobre a participação esportiva dos seus filhos. Nos dois grupos, observou-se que existiu uma grande quantidade de diversificação de vivências, porém com diferenças referentes à quantidade de prática deliberada. Os atletas que abandonaram a prática se envolveram em mais atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades específicas ao hóquei numa idade próxima aos doze anos, comparados aos atletas ativos. Essas atividades eram realizadas fora do gelo, como musculação e

levantamento de peso. Para os pais dos participantes, essas atividades diminuíram a motivação e o envolvimento dos filhos na modalidade esportiva. Isto corrobora a importância da diversificação de vivências e do jogo deliberado nos anos de experimentação para o aumento da motivação intrínseca e consequente participação em longo prazo.

Jean Côté e Jéssica Fraser-Thomas (2007) sugeriram a necessidade de programas de desenvolvimento esportivo cumprir, de maneira equilibrada, três objetivos fundamentais, denominados 3P's. São eles: participação (*participation*), desenvolvimento pessoal (*personal development*) e desempenho (*performance*). Participação refere-se à importância da participação esportiva em longo prazo, isto é, fazer o indivíduo ser fisicamente ativo e manter hábitos de vida saudáveis por toda a vida. Desenvolvimento pessoal diz respeito à estimulação do desenvolvimento psicossocial, promovendo oportunidades para aprendizagem de habilidades e valores (cooperação, disciplina, liderança, autoestima e autocontrole). Por fim, desempenho engloba a importância do processo de ensino-aprendizagem das habilidades motoras fundamentais e/ou inerentes às modalidades esportivas. Este objetivo é fundamental para a formação de atletas de elite, mas é relevante também na formação de adultos participantes em atividades esportivas recreativas. É sugerido pelos autores que programas esportivos para crianças e jovens mantenham o foco nestes três objetivos simultaneamente (Côté & Fraser-Thomas, 2007).

Jéssica Fraser-Thomas et al. (2005) realizaram um estudo com vinte nadadores adolescentes canadenses, dividindo-os em dois grupos: dez nadadores de elite e dez que abandonaram a prática esportiva. Os autores, através de entrevistas semiestruturadas, perceberam que as experiências dos dois grupos foram similares quanto às oportunidades de jogo deliberado nos primeiros anos de envolvimento, mas ambos foram introduzidos a treinos estruturados também nos primeiros anos. Porém, só os atletas que abandonaram a prática relataram que o foco do programa de treinamento era o desempenho ótimo precoce, tanto que obtiveram sucesso em competições em categorias menores. Além disto, relataram que não dedicavam tempo para outras atividades e a transição de categorias foi mais difícil, por não se sentirem preparados. Estas razões levaram ao menor envolvimento e motivação com o programa em idades mais avançadas. Em contrapartida, atletas de elite mantiveram-se envolvidos em outras práticas e elogiaram a filosofia dos clubes em que praticavam a modalidade esportiva na infância, afirmando terem sido especializados de maneira tardia, com o foco também no desenvolvimento pessoal, tendo isto afetado positivamente a motivação e transição entre categorias.

A ação de equilibrar estes três objetivos durante o programa de participação esportiva sugere ser mais factível maximizar o envolvimento do participante em todas as fases de desenvolvimento propostas pelo DMSP. Deste modo, é possível alcançar um desenvolvimento positivo na juventude (PYD⁴), através da formação esportiva em longo prazo, levando em consideração a importância de cada estágio para o processo como um todo (Côté & Fraser-Thomas, 2007).

Para entender os resultados associados ao processo de desenvolvimento e formação esportiva, faz-se pertinente identificar os diferentes processos que ocorrem nos programas esportivos. Estes programas são a base para o PYD, têm efeitos diretos no desenvolvimento presente e futuro, e influenciam a produtividade do esportista. De acordo com os autores, quanto mais habilidades e valores forem construídos de forma coerente e equilibrada, mais bem-sucedido será o desenvolvimento do jovem atleta (Côté & Fraser-Thomas, 2007).

Quarta onda de pesquisas

Na quarta onda de pesquisas foram propostas relações entre o DMSP e possíveis resultados promovidos pelas diferentes trajetórias de participação esportiva. Houve uma preocupação em investigar a qualidade das evidências que sustentam o modelo, para apresentar aos agentes envolvidos na participação esportiva de crianças e jovens um conjunto de recomendações pedagógicas objetivas, além de apontar lacunas para investigações futuras (Côté & Hancock, 2014).

O DMSP foi, então, aprimorado por Côté, Baker e Abernethy (2007). Os autores apresentaram de forma mais explícita as possibilidades de desenvolvimento da participação esportiva. São elas: a) Participação recreativa através de vivências diversificadas; b) Desempenho de elite através de vivências diversificadas; c) Desempenho de elite através da especialização esportiva precoce⁵.

No processo de Participação recreativa através de diversificação de vivências existe uma primeira etapa, indicada dos seis aos doze anos de idade, chamada de anos de experimentação. Trata-se do participante se engajar numa grande quantidade de jogo deliberado, bem como vivenciar diversas modalidades esportivas, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e psicossociais fundamentais para a criança (Côté, Baker & Abernethy, 2007).

⁴ Traduzido do original em idioma inglês *Positive Youth Development* (Côté & Fraser Thomas, 2007).

⁵ Traduzido do original em idioma inglês “a) Recreational participation through sampling and deliberate play; b) Elite performance through sampling and deliberate play; c) Elite performance through early specialization and deliberate practice” (Côté, Baker e Abernethy, 2007).

Em uma transição, aproximadamente aos treze anos de idade, o adolescente que vivenciou os anos de experimentação pode manter-se ativo através dos anos de recreação, em que ele continuará praticando e até mesmo competindo, porém alcançar o nível de elite não seria a prioridade. Neste período, o jogo deliberado segue sendo a principal atividade em que o indivíduo está engajado. O praticante, portanto, chega à vida adulta praticando uma ou mais modalidades esportivas, tornando-as um hábito saudável em seu estilo de vida, o que corrobora a definição de sucesso esportivo proposta pelos autores (Côté, Baker & Abernethy, 2007).

A segunda trajetória possível nesta transição compreende o Desempenho de elite através da diversificação de vivências, em que o foco é a melhoria do desempenho esportivo competitivo. O início sustentado pelos anos de experimentação segue semelhante. Porém, quando o praticante está próximo de completar os treze anos de idade, ele pode optar por outra transição, desta vez para os anos de especialização (entre os treze e quinze anos de idade), em que o indivíduo continuaria envolvido apenas em uma ou duas modalidades esportivas, com uma queda na quantidade de jogo deliberado e um aumento gradual da carga de prática deliberada, existindo um relativo equilíbrio entre ambas.

O principal objetivo desta etapa estaria centrado no desenvolvimento de habilidades motoras específicas, existindo um equilíbrio na quantidade destes dois tipos de atividade. Na última transição, para os anos de investimento (dezesesseis anos de idade e além), a carga de prática deliberada aumentaria ainda mais, enquanto o envolvimento em outras modalidades esportivas e com o jogo deliberado diminuiriam bruscamente, mantendo-se o foco em apenas uma modalidade esportiva. Nesta fase, seria objetivado o aprimoramento do desempenho esportivo competitivo (Côté, Baker & Abernethy, 2007).

A terceira trajetória proposta é o Desempenho de elite através da especialização precoce, que se configura em altas cargas de treinamento específico em uma única modalidade esportiva antes mesmo da puberdade e, apesar dos possíveis resultados negativos, Côté, Baker e Abernethy (2007) apontam que é possível atingir a elite neste processo.

Por exemplo, Law, Côté e Ericsson (2007), ao estudar a formação esportiva de dois grupos de seis atletas canadenses de nível olímpico e internacional na ginástica rítmica, evidenciam que é possível se atingir a elite através da especialização esportiva precoce. Para os autores, apesar dos possíveis malefícios associados a esta trajetória, a idade em que se tem o potencial máximo para se atingir o nível de elite é baixa em algumas modalidades. Sobretudo na ginástica artística feminina, o pico de rendimento tem sido observado mais cedo em relação às outras modalidades esportivas por uma série de fatores.

Apesar de ser possível se atingir o nível de elite, existem muitas consequências negativas advindas da especialização esportiva precoce, como: saturação esportiva (*burnout*), abandono da prática (*dropout*), lesões por estresse e diversas consequências psicológicas e emocionais que podem perdurar até a idade adulta (Fraser-Thomas et al., 2008a, 2008b, 2009).

Côté e Abernethy (2012) elucidam a importância dos anos de experimentação e diversificação sobre a especialização esportiva precoce. De acordo com os autores, a diversidade vivenciada nos primeiros anos da infância influencia positivamente no desenvolvimento psicossocial e motor, aumentando a motivação intrínseca, reduzindo a saturação, o abandono esportivo e lesões por estresse.

Côté, Baker e Abernethy (2007) propõem uma nova configuração para o DMSP (figura 3), apresentando as possíveis trajetórias de participação esportiva, bem como as fases que as compõem e suas características no que diz respeito à distribuição de prática e jogo deliberado, diversificação e especialização. Embora

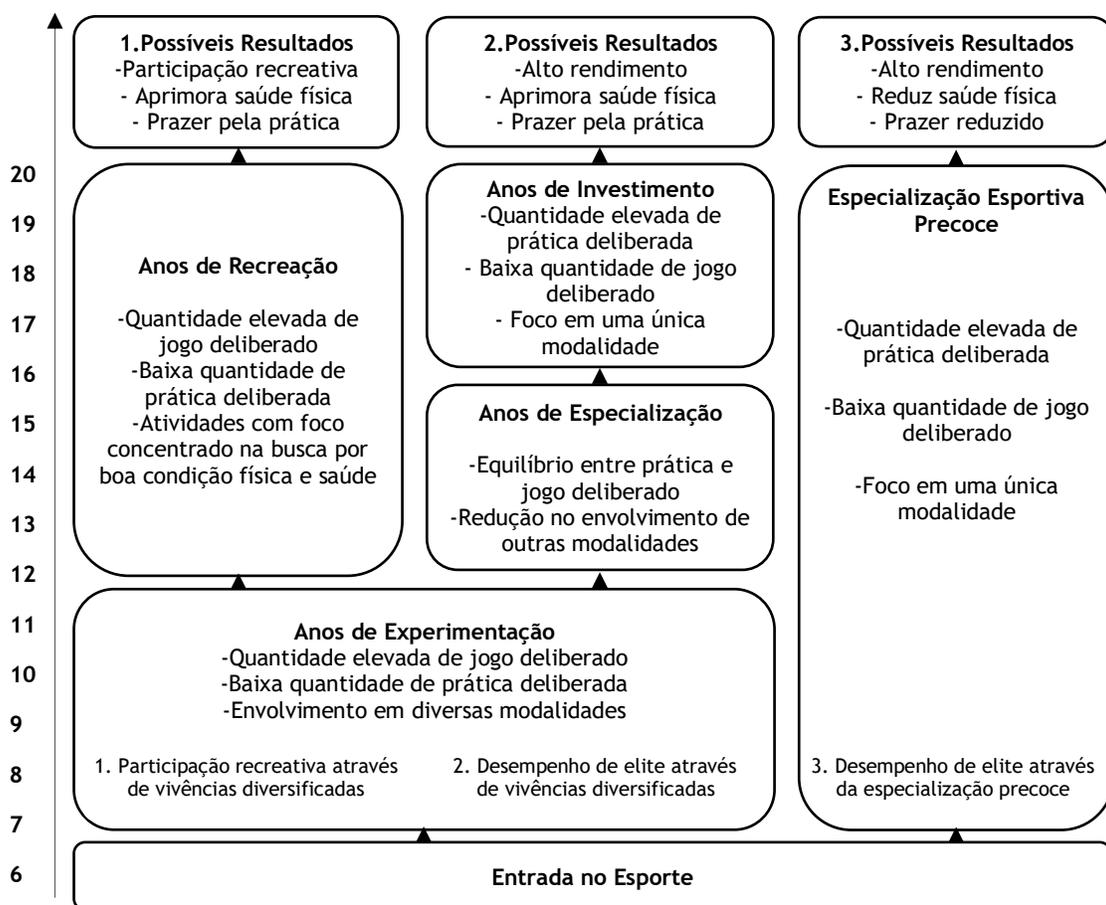


Figura 3. A Versão do DMSP proposta por Côté et al. (2007)

Fonte: Traduzido de Côté, Baker e Abernethy (2007)

esta versão do DMSP sugira referências de idades em relação às suas diferentes etapas, os autores indicam que em meio a diferentes modalidades esportivas e contextos esportivos, as crianças e jovens podem vivenciar tais experiências em períodos diferentes.

É importante observar que existe a possibilidade de trajetórias alternativas e horizontais no DMSP. Ou seja, o nível de participação dos atletas pode mudar individualmente, de acordo com os contextos individuais (figura 4). Para Côté e

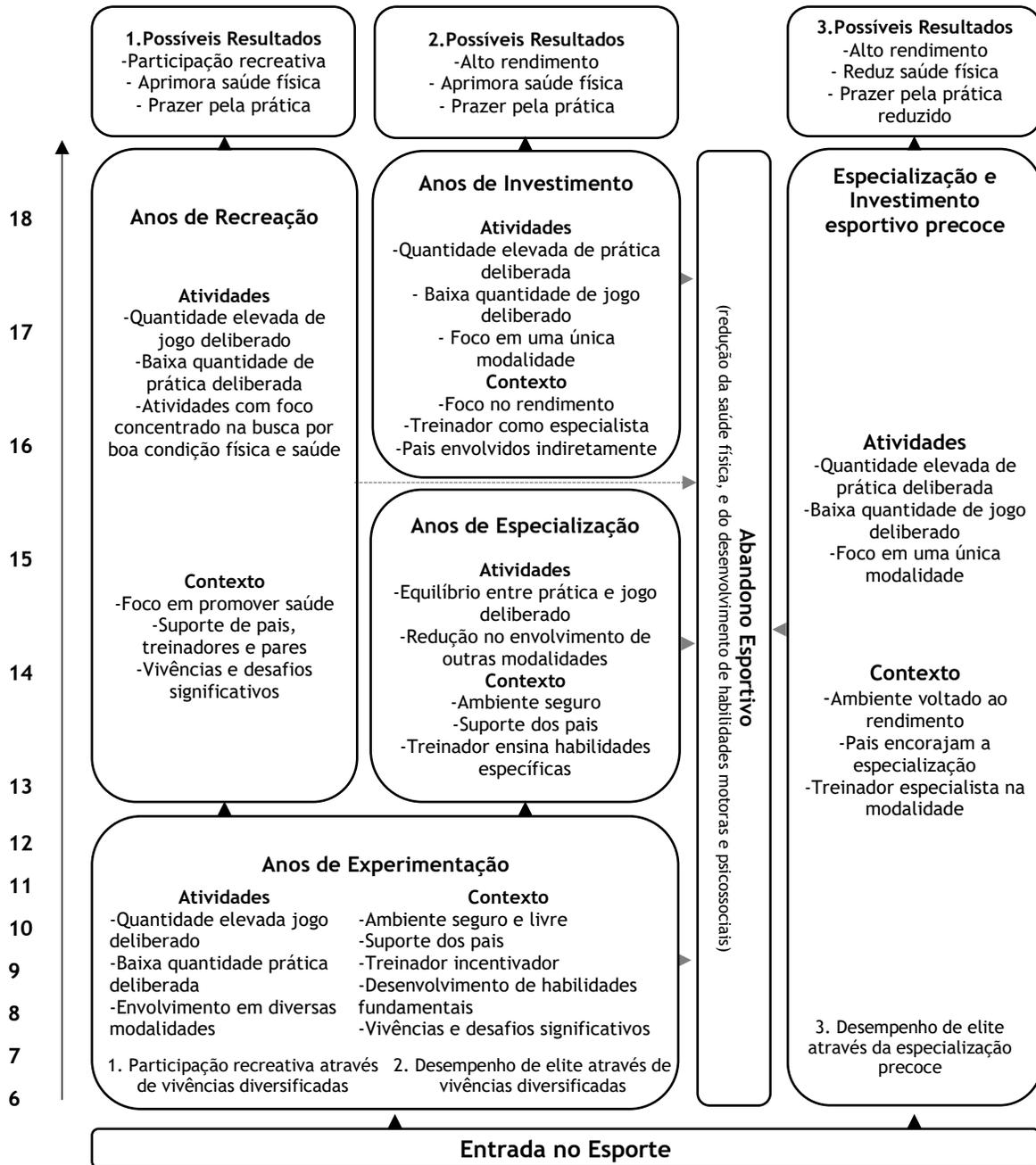


Figura 4. O aprimoramento do DMSP. **Fonte:** Traduzido de Côté e Fraser-Thomas (2007)

Fraser-Thomas (2007), existe uma dificuldade maior em se especializar na maioria das modalidades esportivas após os dezesseis anos de idade, já que neste processo se perde uma janela de oportunidade para os anos de especialização, que são importantes para se adquirir habilidades esportivas importantes para a prática de elite. Porém, em algumas modalidades esportivas cujo pico de rendimento geralmente ocorre de maneira tardia, como o triátlon (Baker, Côté & Deakin, 2005), isto se torna possível. Além disto, em qualquer estágio do DMSP a criança e/ou adolescente pode desistir do programa (Côté & Fraser-Thomas, 2007).

Os sete postulados sobre o DMSP

Baseado em estudos relacionados ao DMSP, Jean Côté, Ronnie Lidor e Dieter Hackfort (2009) propuseram sete postulados sobre atividades esportivas na juventude que aumentariam as chances de realização de uma participação continuada e a chegada ao nível de elite. Tais contribuições objetivam nortear processos pedagógicos no esporte, de forma a oferecer experiências e desenvolvimento bem-sucedidos aos praticantes. Especificamente cinco postulados são centrados na influência da diversificação e jogo deliberado na formação esportiva, enquanto outros dois referem-se a importantes transições do DMSP. Estes postulados funcionam como recomendações que devem fomentar o entendimento dos agentes responsáveis pela participação esportiva em longo prazo.

Postulado 1: A diversificação de experiências esportivas (experimentação) não impossibilita o alcance do nível de elite em modalidades esportivas em que o pico de rendimento se dá após a maturação.

Postulado 2: A diversificação de experiências esportivas (experimentação) está relacionada à carreiras esportivas mais longas e tem implicações positivas no envolvimento esportivo em longo prazo.

Postulado 3: A diversificação de experiências esportivas (experimentação) permite ao participante vivenciar contextos mais favoráveis para o desenvolvimento bem-sucedido na juventude.

Postulado 4: Altas quantidades de jogo deliberado durante os anos de experimentação constroem um alicerce de motivação intrínseca por meio do envolvimento em atividades que são agradáveis e proporcionam regulação intrínseca.

Postulado 5: Altas quantidades de jogo deliberado durante os anos de experimentação estabelecem diversas experiências motoras e cognitivas em que as crianças podem, em última análise, transferir para sua modalidade esportiva de interesse.

Postulado 6: Por volta do final da escola primária (aproximadamente aos 13 anos) o jovem tem a oportunidade de escolher se especializar em sua modalidade esportiva favorita ou continuar vivenciando o esporte em um nível recreativo.

Postulado 7: Por volta do final da adolescência (aproximadamente aos 16 anos) os jovens já se desenvolveram completamente as habilidades físicas, cognitivas, sociais, emocionais e motoras necessárias para investir seus esforços em um treinamento altamente especializado em uma modalidade esportiva (Côté, Lidor & Hackfort, 2009, pp. 11-14).⁶

Quinze anos após a primeira configuração do DMSP e cinco após a apresentação dos sete postulados, uma literatura robusta formou-se neste entorno com estudos representando diferentes contextos e modalidades esportivas. Assim, fez possível realizar um apanhado das evidências disponíveis para fomentar estas estruturas (Côté & Vierimaa, 2014).

Tais evidências foram classificadas qualitativamente através de uma análise denominada abordagem *GRADE* adaptada por Tim Rees et al. (2013), em que o desenho metodológico (DM) diz respeito ao tipo de estudo realizado (experimental, observação, qualitativo e estudo de caso), qualidade metodológica (QM) diz respeito ao rigor na execução dos métodos propostos, por consistência (C) entende-se como a similaridade entre os resultados obtidos através de múltiplos estudos, e relevância direta (RD) refere-se à medida em que os resulta-

⁶ Traduzido do original em idioma inglês: Postulate 1: Early diversification (sampling) does not hinder elite sport participation in sports where peak performance is reached after maturation.

Postulate 2: Early diversification (sampling) is linked to a longer sport career and has positive implications for long-term sport involvement.

Postulate 3: Early diversification (sampling) allows participation in a range of contexts that most favourably affects positive youth development.

Postulate 4: High amounts of deliberate play during the sampling years build a solid foundation of intrinsic motivation through involvement in activities that are enjoyable and promote intrinsic regulation.

Postulate 5: A high amount of deliberate play during the sampling years establishes a range of motor and cognitive experiences that children can ultimately bring to their principal sport of interest.

Postulate 6: Around the end of primary school (about age 13), children should have the opportunity to either choose to specialize in their favourite sport or to continue in sport at a recreational level.

Postulate 7: Late adolescents (around age 16) have developed the physical, cognitive, social, emotional, and motor skills needed to invest their effort into highly specialized training in one sport (Côté, Lidor e Hackfort, 2009, pp. 11-14).

dos dos estudos estão alinhados com a perspectiva de desempenho, participação e desenvolvimento pessoal (3P's).

Os estudos que dão sustentação empírica e teórica aos sete postulados foram classificados em cada categoria de análise dentro de quatro níveis de confiabilidade, segundo Jean Côté e Matthew Vierimaa (2014): Alta = pesquisa adicional dificilmente mudará a confiança no postulado; Moderada = mais pesquisas provavelmente terão um impacto importante sobre a confiança e podem mudar o postulado; Baixa = é muito provável que novas pesquisas tenham um efeito importante sobre a confiança que se tem, e é provável que haja alterações no postulado; Muito baixa = o postulado é incerto.

A figura 5 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

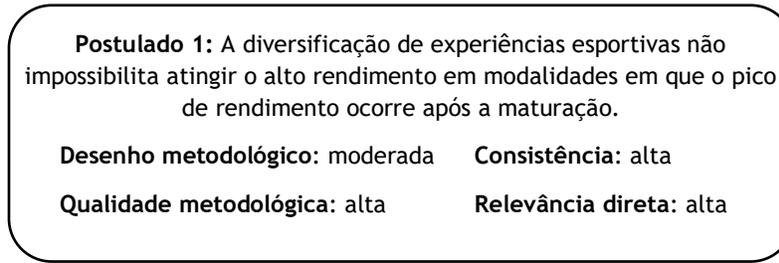


Figura 5. Classificação do primeiro postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa (2014)

Diversos estudos demonstraram que o esporte no nível de elite é precedido pelos anos de experimentação, por meio da diversificação de vivências e experiências em modalidades esportivas onde este é atingido depois da puberdade. Em modalidades esportivas como hóquei, basquete, tênis, remo e beisebol, a especialização ocorre normalmente entre os treze e quinze anos de idade, sendo que a chegada ao nível de elite após os vinte anos (Abernethy et al., 2002; Baker et al., 2003a, 2003b; Soberlak & Côté, 2003).

Fomentar o envolvimento e desenvolvimento esportivo através do contato inicial com uma diversidade de atividades, sem a especialização em determinada modalidade esportiva durante a infância, pode promover mais consequências em longo prazo, além de aumentar as probabilidades de atingir a elite esportiva (Côté & Erickson, 2015).

A qualidade da evidência que suporta este postulado é classificada como alta e há uma forte recomendação de que o desenvolvimento de atletas de nível de elite em longo prazo não é afetado negativamente quando há uma etapa inicial

pautada na diversificação, principalmente envolvendo modalidades esportivas cujo melhor rendimento ocorre em idade adulta (Côté & Vierimaa, 2014).

A figura 6 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

Postulado 2: A diversificação de experiências esportivas está relacionada a carreiras mais longas e tem implicações positivas no envolvimento esportivo em longo prazo.

Desenho metodológico: moderada **Consistência:** alta

Qualidade metodológica: moderada **Relevância direta:** moderada

Figura 6. Classificação do segundo postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa (2014)

Os benefícios físicos e psicológicos da diversificação de atividades nos anos de experimentação e sua relação positiva com a participação esportiva em longo prazo foram sustentados por uma série de estudos.

Law et al. (2007) relataram que treinos mais intensos e repetitivos nos primeiros anos da infância aumentam o risco de lesões por estresse, bem como diminuem a motivação dos atletas para continuar se envolvendo com o esporte.

Wall e Côté (2007), em um estudo com atletas de hóquei no gelo canadenses, descobriram que os participantes que abandonaram o esporte foram submetidos a grande quantidade de prática deliberada, bem como sofriam pressão por parte dos treinadores e familiares para terem sucesso nas competições desde os primeiros anos de envolvimento com o esporte.

A qualidade da evidência que suporta este postulado é classificada como moderada, pela classificação do desenho metodológico, qualidade metodológica e relevância direta. Apesar da classificação moderada, é possível fazer fortes recomendações para que programas de formação esportiva se pautem inicialmente na diversificação, o que aumenta as possibilidades do desenvolvimento da participação esportiva em longo prazo (Côté & Vierimaa, 2014).

A figura 7 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

Postulado 3: A diversificação de experiências esportivas permite que o participante vivencie contextos mais favoráveis para o desenvolvimento positivo na juventude.

Desenho metodológico: moderada **Consistência:** moderada

Qualidade metodológica: moderada **Relevância direta:** baixa

Figura 7. Classificação do terceiro postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa (2014)

A possibilidade de vivenciar diferentes contextos ao longo da formação esportiva permite com que se tenha um espectro maior de experiências positivas para o desenvolvimento pessoal, ao contrário da especialização precoce em uma única modalidade esportiva (Côté & Vierimaa, 2014).

A diversificação promove um amplo espectro de experiências e resultados quando comparada à especialização esportiva precoce. Wright e Côté (2003) revelaram que a diversidade de experiências esportivas na infância promoveu relacionamentos bem-sucedidos entre parceiros de treino, bem como desenvolveu habilidades relacionadas à liderança em atletas universitários norte-americanos.

O envolvimento dos adolescentes em várias atividades extracurriculares estava associado a melhores relacionamentos entre parceiros, habilidades pessoais e sociais, além de estar relacionado também com a manutenção de boas notas na escola (Fredricks & Eccles, 2004).

A qualidade de evidências que suporta este postulado é entendida como moderada pela falta de estudos direcionados ao desenvolvimento pessoal ao longo da formação esportiva. Côté e Vierimaa (2014) reconhecem fragilidade em afirmar que programas de formação esportiva pautados na diversificação afetam positivamente o PYD, apontando para a necessidade de mais pesquisas em diferentes contextos para validação deste postulado.

A figura 8 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

A partir de uma perspectiva motivacional, a criança se interessa pelo jogo deliberado em razão do prazer pela atividade em si, e não com os resultados desta atividade (Baker et al., 2003a, 2003b; Côté & Hay, 2002). Para Soberlak e Côté (2003), comportamentos relacionados com a motivação intrínseca terão efeito

Postulado 4: Altas quantidades de jogo deliberado nos anos de experimentação constroem uma base sólida de motivação intrínseca.
Desenho metodológico: moderada **Consistência:** alta
Qualidade metodológica: moderada **Relevância direta:** moderada

Figura 8. Classificação do quarto postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa (2014)

positivo ao longo do tempo em indivíduos envolvidos neste tipo de atividade, pois facilitam o engajamento em atividades mais estruturadas em idades posteriores.

Estudos qualitativos e quantitativos envolvendo a metodologia de análise retrospectiva baseados nas trajetórias dos atletas de elite e não elite em diferentes modalidades esportivas, bem como o hóquei, futebol, basquetebol, natação e triatlão, comprovam este fato (Abernethy et al. 2002; Baker et al., 2003a; Côté, 1999; Soberlak & Côté, 2003).

Apesar das evidências empíricas que sustentam este postulado, as mais fortes evidências vêm de teorias motivacionais que dão somente suporte teórico indireto. Portanto, a qualidade de evidências que apoia este postulado é classificada como moderada, devido à falta de estudos metodologicamente sólidos que abordam diretamente o tópico analisado. Côté e Vierimaa (2014) sugerem que programas de formação esportiva estimulem o jogo deliberado para promoção da participação esportiva em longo prazo (Côté & Vierimaa, 2014).

A figura 9 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

Postulado 5: Altas quantidades de jogo deliberado nos anos de experimentação desenvolvem habilidades motoras e cognitivas que permitem ao participante transferi-las futuramente para a modalidade principal.
Desenho metodológico: baixa **Consistência:** moderada
Qualidade metodológica: moderada **Relevância direta:** moderada

Figura 9. Classificação do quinto postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa, M. (2014)

Em um primeiro momento análises qualitativas acerca da formação esportiva de tenistas e remadores (Côté, 1999) apontaram que atividades interpretadas como jogos deliberados tiveram sua importância acentuada nos primeiros anos de envolvimento esportivo destes atletas. Mais adiante, uma série de comparações quantitativas entre atletas de diferentes níveis e modalidades esportivas puderam corroborar com tais afirmações, uma vez que o tempo gasto em jogos deliberados é consistentemente maior em relação ao tempo gasto em práticas deliberadas durante as fases iniciais da formação esportiva de atletas mais bem-sucedidos (Baker et al., 2003b; Soberlak & Côté, 2003)

Observou-se que no jogo deliberado é possível vivenciar muito mais tempo de atividade do que em qualquer outra prática estruturada, uma vez que há possibilidade de ajuste nas regras para incluir todos os presentes e há muito menos tempo ocioso diferente das práticas deliberadas, onde deve-se parar para esperar sua vez ou ouvir instruções (Côté, Baker & Abernethy, 2007).

A partir de uma perspectiva de desenvolvimento de habilidades, o jogo deliberado funcionaria como um meio para o indivíduo explorar suas capacidades físicas em diferentes contextos sem a exigência de muitos recursos ou de supervisão, sobretudo, nos anos de experimentação. Há, então, o exercício da criatividade e socialização com outras crianças, o que permite vivenciar experiências determinantes para os fins que o processo de formação esportiva pode levar (Côté, Baker & Abernethy, 2007).

Estudos com atletas de tênis, remo, triatlão e beisebol (Côté, 1999; Soberlak & Côté, 2003) evidenciaram a relevância da diversificação de vivências e do jogo deliberado nos primeiros anos da infância e adolescência.

A qualidade da evidência que suporta este postulado é classificada como moderada pela natureza retrospectiva dos estudos. Porém, baseado na consistência dos achados, pode-se sugerir fortemente que programas de formação esportiva que estimulam o jogo deliberado criam um ambiente que pode levar a um ótimo rendimento esportivo futuro (Côté & Vierimaa, 2014).

A figura 10 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

Para Côté, Lidor e Hackfort (2009), as características que marcam este período de transição incluem menor envolvimento em outras modalidades esportivas, maior intensidade nos treinamentos, maior ênfase na competição e sucesso, maior apoio familiar, da escola e do clube. Estes resultados evidenciam a im-

Postulado 6: Próximo ao fim do ensino fundamental (13 anos), o participante pode escolher se especializar em uma modalidade ou vivenciar o esporte recreativamente.

Desenho metodológico: moderada **Consistência:** moderada

Qualidade metodológica: moderada **Relevância direta:** moderada

Figura 10. Classificação do sexto postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa (2014)

portância do adolescente tomar esta decisão de se especializar ou não de maneira independente, sem sofrer pressão excessiva por parte dos diferentes agentes esportivos.

A qualidade da evidência que suporta este postulado emerge de teorias de desenvolvimento infantil e de dados empíricos que mostram a importância do esporte se diferir qualitativa e quantitativamente na infância, adolescência e fase adulta. Portanto, a qualidade de tais evidências pode ser classificada como alta e são feitas fortes recomendações de que programas de formação esportiva sejam pautados pela diversificação e pela vivência do jogo deliberado (Côté & Vierimaa, 2014).

A figura 11 representa a avaliação do primeiro postulado realizado por Côté e Vierimaa (2014), o qual foi primeiramente proposto por Côté, Lidor e Hackfort (2009).

Postulado 7: Próximo ao fim do ensino médio (16 anos) o participante já desenvolveu todas as habilidades físicas, motoras, cognitivas, físicas, emocionais e sociais para investir em uma modalidade buscando o alto rendimento.

Desenho metodológico: baixa **Consistência:** baixa

Qualidade metodológica: baixa **Relevância direta:** baixa

Figura 11. Classificação do sétimo postulado do DMSP

Fonte: traduzido de Côté e Vierimaa (2014)

Soberlak e Côté (2003) descobriram que os atletas investem mais de duas mil horas nos últimos anos de sua formação, o que coincide com o período de dezesseis anos de idade. A partir desta fase, os atletas já compreendem riscos e benefícios do foco intensivo em uma única modalidade esportiva e são capazes de tomar decisões de maneira independente para investir no nível de elite.

A evidência que suporta este postulado é mais indireta, portanto é classificada como de baixa qualidade e, com base nestas evidências, a afirmação de que a transição para os anos de investimento não deve ocorrer antes dos dezesseis anos é frágil, indicando que ainda é necessário maior entendimento sobre a etapa dos anos de investimento (Côté & Vierimaa, 2014). Este período parece apresentar características mais dependentes e associadas às demandas de cada modalidade esportiva.

Ainda sobre a última onda de pesquisas do DMSP, é importante ressaltar que incluímos mais dois estudos com o objetivo de aprofundar a análise sobre este modelo. Primeiramente, Jean Côté, Karl Erickson e Bruce Abernethy (2013) apontam para a existência de outros dois tipos de atividades além da prática e jogo deliberado: a prática espontânea e o *play-practice*. Para os autores, existe um *continuum* de atividades que estão integradas e podem ser dividido em dois eixos. Porém, nenhum outro artigo do autor retoma essas definições. Deste modo, estas não serão aprofundadas neste presente ensaio.

Para Côté e Erickson (2015), os indicadores para a diversificação poderiam incluir as variações de configurações dentro de um mesmo esporte, assim como o nível de competição, oportunidades para aprender novas habilidades, interação social com adultos e parceiros. A diversificação de vivências deveria incluir tanto o número de atividades envolvidas, quanto as variações no contexto da participação em uma atividade específica.

Frente a todo este contexto, é possível afirmar que as quatro ondas de pesquisas sustentaram a construção do DMSP com base na proposição de diferentes estágios e trajetórias de desenvolvimento da participação esportiva. Entretanto, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as contribuições de tais trabalhos, pode-se propor que modelos como este, embora ofereçam contribuições relevantes para compreender formas de tornar as experiências esportivas de crianças e jovens mais positivas, nem sempre conseguem explicar como se dão os processos de transição entre as etapas propostas. Tal fato deriva da incapacidade do DMSP em considerar particularidades e desigualdades socioculturais, históricas e geográficas que influenciam a prática individual, assim como a experiência de crianças e jovens no esporte em diferentes cenários.

Cada carreira esportiva apresenta particularidades atreladas às individualidades e formas de relação com os contextos socioculturais que se apresentam a cada jovem atleta. Apesar dos grandes avanços científicos em estudos baseados no DMSP, podem existir outras variáveis para o desenvolvimento da carreira esportiva de atletas e participantes recreativos que não são consideradas pelo mesmo.

Louise Storm et al. (2011), por exemplo, encontraram dificuldades em adaptar o DMSP a atletas dinamarqueses, pois os dois caminhos possíveis para a elite não foram suficientes para explicar as transições nas carreiras dos participantes do estudo. Os autores entrevistaram dezessete atletas de elite que integravam as seleções nacionais dinamarquesas, sendo sete de modalidades esportivas individuais (natação, golfe, ginástica, orientação, vela), sete coletivas (handebol e *floorball*), e três de duplas (badminton, caiaque, remo).

Seis participantes relataram que tiveram os anos de experimentação por meio de uma diversificação inicial, mas que os desafios relacionados aos treinamentos específicos associados à importância de conquistarem torneios também foram responsáveis por motivá-los a permanecerem envolvidos e investirem esforços no esporte não apenas em atividades de jogo deliberado. Um dos atletas foi submetido à especialização esportiva precoce nos primeiros anos da infância. Dois atletas tiveram entradas tardias no esporte, sendo que uma atleta do remo feminino foi introduzida no seu esporte principal apenas aos 25 anos de idade. Oito atletas, apesar de terem vivenciado os anos de experimentação, relataram que participaram de uma grande quantidade de prática deliberada nesse período e mesmo assim, sentiam-se motivados durante esses treinamentos.

Os resultados deste estudo ainda sugeriam que as transições existentes entre os estágios de desenvolvimento da participação esportiva não se relacionaram a uma idade específica, ocorrendo simultaneamente mudanças de clubes ou convocações para as equipes representativas nacionais. As transições realmente marcaram um aumento de prática deliberada, mas os atletas vivenciaram essa etapa em diferentes momentos da carreira esportiva.

Storm et al. (2011) ainda sugerem que os anos de experimentação são na verdade distintos entre os atletas, pois nem sempre os mesmos se envolveram em modalidades esportivas diversificadas para desenvolver habilidades, mas apenas com o intuito de experimentá-las por um curto período de tempo para reafirmar que sua identidade esportiva estava já atrelada à modalidade esportiva principal.

Os achados deste estudo confirmam principalmente que o desenvolvimento da participação esportiva não se constitui apenas de dois caminhos possíveis para o nível de elite, como descreve o DMSP, mas que podem existir diversos caminhos que na verdade estão relacionados com o contexto cultural de cada país e com a modalidade esportiva praticada (Storm et al., 2011).

Deste modo, observa-se que o DMSP é um modelo generalista, estrutural e não engloba toda a complexidade do esporte como um fenômeno sociocultural, plural e heterogêneo. Portanto, não considera a maneira como os diversos siste-

mas esportivos se organizam e se manifestam em cada país e região. Além disso, não aborda as diferenças de características específicas existentes entre as modalidades esportivas no que se refere às idades comuns e recorrentes de especialização e investimento, e não engloba as condicionantes sociais e contextos socioculturais em que os atletas estão inseridos. Deste modo, em uma esfera microsocial, modelos desta natureza pouco conseguem explorar as idiosincrasias e particularidades da cultura dos indivíduos.

QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES PESSOAIS (PAF)

Embora tenha oferecido contribuições importantes para estudos e intervenções sobre o processo de formação esportiva, o DMSP sofreu certas críticas sobre algumas de suas lacunas (Storm et al., 2011). Isso ocorreu principalmente por este modelo ser generalista, estrutural e não considerar as diferentes condições socioculturais e características individuais por parte dos participantes.

Frente a este cenário, Côté, Turnnidge e Evans (2014) desenvolveram um quadro apoiando-se em uma abordagem psicológica ecológica, com o objetivo de integrar o desenvolvimento do indivíduo em seu próprio contexto. Este modelo foi nomeado PAF (*Personal Assets Framework*) e procura equilibrar os três objetivos que influenciam o sucesso esportivo: participação, rendimento e desenvolvimento pessoal (3P's) (Côté & Fraser-Thomas, 2007). Os elementos dinâmicos deste modelo são baseados no engajamento pessoal nas atividades, na qualidade dos relacionamentos e nas configurações apropriadas (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

As interações entre o engajamento em modalidades esportivas na juventude, a qualidade das relações com demais indivíduos (familiares, colegas e treinadores) e o ambiente em que está inserido no esporte (estrutura física e contexto social) são estruturados para nortear os valores dos atletas, ao invés de se atingir um objetivo imediato, que muitas vezes não se alinha com as necessidades presentes no desenvolvimento esportivo do atleta (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

O PAF sugere que a interação entre seus elementos dinâmicos e os valores pessoais dos atletas pode mudar de acordo com o contexto de desenvolvimento, incluindo variáveis como a maturação biológica e a idade. Por ser centrado no indivíduo, o PAF pode se alterar também em relação ao nível de desenvolvimento do participante (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

O modelo leva em consideração, portanto, que os fatores pessoais, relacionais e organizacionais são necessários para entender o processo pelo qual o desenvolvimento no esporte, e através do esporte, ocorre. A interação entre os três

elementos principais constitui uma experiência esportiva específica que, quando repetida durante um período, gera mudanças nos valores pessoais do atleta envolvido, conhecidos como os 4C's (competência, confiança, conexão e caráter) (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

Côté, Turnnidge & Evans (2014), com base no trabalho de Richard Lerner et al., (2000), aproximaram estes quatro valores relacionados ao contexto esportivo. A competência diz respeito ao desenvolvimento das habilidades técnicas (necessárias para se locomover com qualidade, sucesso e realizar as tarefas de maneira efetiva), táticas (ações específicas e decisões que o atleta toma durante treinamentos e competições para ter vantagem sobre o oponente), e físicas (que dizem respeito à preparação e qualidade funcional, que permitem executar as habilidades esportivas e demandas necessárias de diferentes capacidades motoras).

A confiança é o grau de certeza que os indivíduos possuem sobre suas habilidades para serem bem-sucedidos no esporte. A conexão é a medida de qualidade de relacionamentos e grau de interação com parceiros, pais e treinadores no ambiente esportivo imediato. O caráter é o desenvolvimento moral e esportivo, medido pelo engajamento em comportamentos sociais empáticos (considerados como ações para ajudar outros indivíduos), e o baixo envolvimento em comportamentos antissociais (considerados como ações para prejudicar outros indivíduos) (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

O alinhamento entre os elementos dinâmicos e os valores pessoais subsequentemente influencia os resultados em longo prazo da formação esportiva desses indivíduos, que são definidos pela participação esportiva, desenvolvimento pessoal e desempenho. Se o foco da formação esportiva ocorrer levando em consideração apenas alguns destes elementos, as oportunidades para o desenvolvimento se tornam limitadas, visto que um ou mais valores pessoais não serão estimulados no processo. Portanto, este equilíbrio no programa esportivo se faz importante para promover o PYD (figura 12) (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

Quanto ao engajamento pessoal, o DMSP proposto por Côté, Baker e Abernethy (2007) sugere que, para um desenvolvimento esportivo bem-sucedido, a participação tanto de atletas de nível de elite, quanto recreativos, seja baseada na diversificação de vivências e no jogo deliberado durante a infância, ou seja, a diversificação deve preceder a especialização. Porém, considerar apenas o número de atividades praticadas nos anos de experimentação como único indicador de diversificação pode não englobar este conceito como um todo, pois não considera os diferentes contextos e os diferentes tipos de experiências que podem ser vivenciadas dentro de uma mesma modalidade esportiva (Côté & Ericsson, 2015).

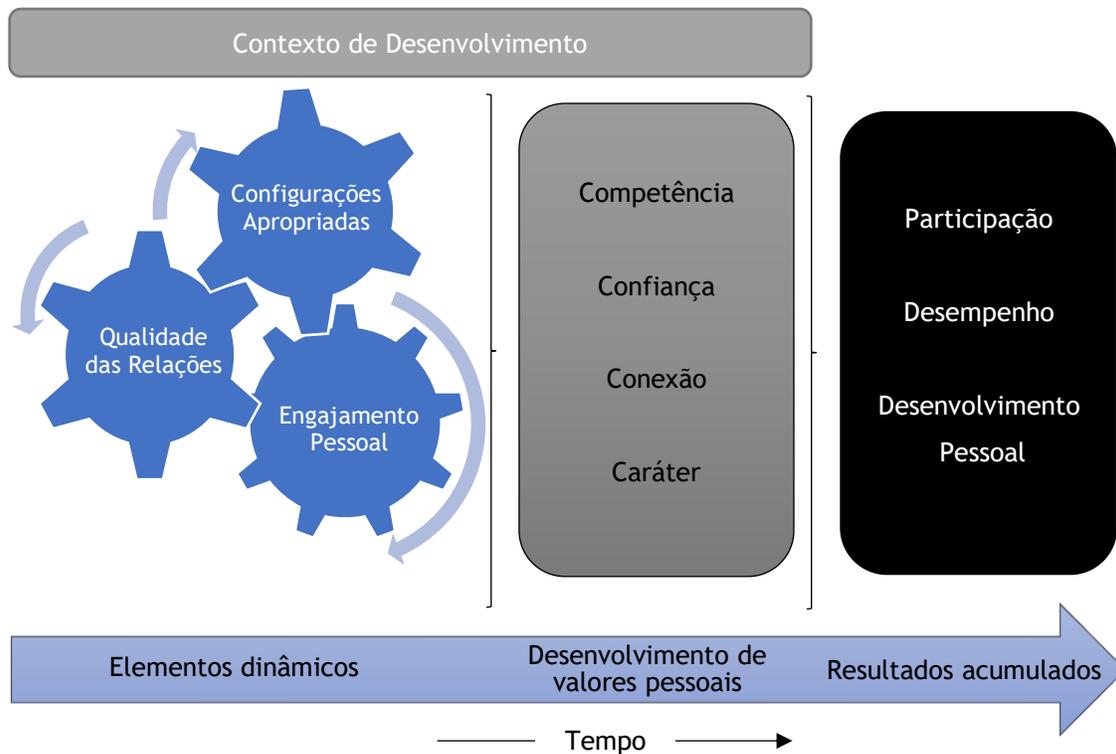


Figura 12. Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais (PAF)

Fonte: Traduzido de Côté, Turnnidge e Evans (2014, pp. 14-26)

Neste cenário, praticar apenas uma única modalidade esportiva desde os primeiros anos de iniciação a um programa de participação esportiva não necessariamente significa que não exista uma diversificação de vivências. Uma criança pode, por exemplo, jogar futebol no parque, na praia, na escola, com os pais no quintal e no centro de treinamento. Apesar de se envolver só no futebol, os contextos e oportunidades para a prática são diferentes. Para Côté e Erickson (2015), os indicadores para a diversificação podem incluir as variações de configurações dentro de uma mesma modalidade esportiva, assim como o nível de competição, oportunidades para adquirir novas habilidades, interação social com adultos e parceiros. A diversificação de vivências deveria incluir o número de atividades envolvidas e as variações no contexto da participação em uma atividade específica.

Isto permite que jovens atletas experimentem diferentes contextos de prática, para que futuramente sejam capazes de escolher o caminho da especialização em uma determinada modalidade esportiva ou o da prática recreativa. Além de promover o desenvolvimento de diversas habilidades motoras, a diversificação inicial permite uma grande quantidade de conexões e interações sociais positi-

vas para a trajetória esportiva. A diversificação não prediz o sucesso esportivo, mas é um alicerce importante para o PYD (Côté, Baker & Abernethy, 2007; Côté & Ericsson, 2015; Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

O desenvolvimento esportivo também é influenciado pelas relações interpessoais. Uma boa qualidade de relações pai-atleta, atleta-atleta, e treinador-atleta está associada com resultados positivos em curto e longo prazo. A relação treinador-atleta torna-se mais bem-sucedida quando o treinador cuida e se preocupa com os esportistas sob sua orientação, incluindo-os no processo de tomada de decisão, promovendo discussões interativas, considerando emoções e necessidades individuais, comportando-se de maneira clara e consistente (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

Wade Gilbert e Jean Côté (2009) sugerem que o objetivo principal dos treinadores esportivos não deve ser apenas o de vencer competições, mas também o de permitir que os atletas desenvolvam valores de diversas ordens, incluindo os pessoais. Para que isto aconteça, os atletas dependem de um ambiente que proporcione oportunidades para tomar decisões de forma autônoma. Para os autores, treinadores efetivos são aqueles capazes de demonstrar a habilidade para aplicar e alinhar seus conhecimentos para as necessidades individuais, de modo a maximizar a aprendizagem e desenvolver liderança.

Turnnidge e Côté (2016), em uma revisão sistemática, elucidam a importância deste bom relacionamento ao descrever que esta interação permite formar futuros líderes, tornando-os capazes de desempenharem um melhor rendimento. Para os autores, a liderança é uma habilidade crítica para a vida do indivíduo dentro e fora do esporte. A maneira mais efetiva de desenvolver este comportamento seria através da interação com os treinadores, que devem oferecer apoio, conhecê-los individualmente e proporcionar discussões interativas sobre o processo de treinamento. Os treinadores que desenvolvem estes comportamentos estão associados com resultados psicossociais interessantes, incluindo a coesão de grupo e a motivação intrínseca.

A relação atleta-atleta é baseada na manutenção da coesão do grupo e eficiência coletiva. Côté e Fraser-Thomas (2007) realizaram um trabalho com 22 nadadores competitivos do gênero masculino e feminino de nove clubes diferentes canadenses, com idade entre quatorze e dezoito anos, que eram submetidos a uma média de dez horas de treinamento por semana. Os atletas tinham média de, no mínimo, quatro anos de envolvimento com competições organizadas e tiveram mais de 51 treinadores durante suas carreiras. O objetivo dos autores era entender as expectativas positivas e negativas dos jovens em um contexto esportivo amplo e, por isto, a escolha da amostra foi tão heterogênea. Por meio de entrevistas, descobriram que os atletas tinham relacionamentos

significativos com seus parceiros de treino. Para os participantes do estudo, o envolvimento com a modalidade esportiva proporcionou oportunidades para desenvolver amizades próximas e únicas construídas em comum interesse, e essa interação foi positiva para desenvolver novas habilidades físicas (capacidades motoras), sociais (comunicação, valores) e psicológicas (liderança). Relataram também que a estrutura do clube promoveu oportunidades para desenvolver estes relacionamentos com parceiros de diferentes idades (Côté & Fraser-Thomas, 2007).

A relação pai-atleta também se faz importante neste contexto. Pais que respeitam a decisão do treinador e demais autoridades envolvidas com a modalidade esportiva, por exemplo, parecem influenciar os filhos de maneira positiva (Côté, Turnnidge & Evans, 2014). Famílias que praticam e/ou consomem o esporte não necessariamente são pré-requisitos para manter a criança motivada no programa esportivo. Deste modo, é preciso expor o valor e o significado de se envolver em atividades esportivas, sendo importante que os pais ofereçam oportunidades para hábitos de vida saudáveis relacionados ao exercício físico (Côté & Fraser Thomas, 2007).

Pode-se observar que para atingir configurações apropriadas para um programa esportivo, faz-se importante existir uma integração entre treinadores, atletas e familiares. A integração destes fatores aliados aos aspectos socioambientais, como o Efeito do Local de Nascimento (Côté, MacDonald, Baker & Abernethy, 2006), por exemplo, são pertinentes para que exista configurações apropriadas para o PYD (Côté, Turnnidge & Evans, 2014).

É possível observar que o PAF surgiu como uma alternativa para fundamentar análises mais individualizadas do desenvolvimento da participação esportiva de um atleta, complementando as lacunas deixadas pelo DMSP. Apesar disto, essa abordagem holística ainda não considera o ambiente organizacional e as configurações apropriadas de uma maneira completa, já que estas se baseiam apenas em alguns aspectos socioambientais e na interação entre diferentes agentes esportivos.

Frente ao exposto, as configurações apropriadas que o PAF explicita não consideram a estrutura institucional em que o jovem atleta se insere nos anos de especialização e nos anos de investimento, em que a quantidade de prática deliberada tende a ser maior. Os resultados encontrados em Côté, Turnnidge e Evans, (2014), no que se refere às configurações apropriadas para o PYD, parecem abordar com mais ênfase os ambientes seguros e positivos para o jogo deliberado. Portanto, não menciona que a complexidade da prática deliberada também é dependente de outros fatores, como aspectos históricos da modali-

dade esportiva, contextos socioculturais e a maneira como se organiza o sistema esportivo de cada país.

Apesar de ser uma abordagem que tem como objetivo analisar o atleta de uma maneira integrada ao seu contexto, é pertinente afirmar que o PAF apresenta também algumas lacunas, pois não considera também as diferenças socioculturais, questões de gênero, educacionais e de desigualdades socioeconômicas referentes ao participante/atleta. Portanto, apesar dos avanços inquestionáveis oriundos desse modelo, é possível constatar que esta abordagem não engloba de maneira completa o contexto em que o atleta está inserido. Algo que talvez possa ser caracterizado como uma limitação de qualquer modelo analítico (Barker et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio teórico objetivou apresentar algumas das contribuições de pesquisas e proposições de Jean Côté e colaboradores sobre os processos de participação esportiva. Conclui-se que, embora não livre de críticas e lacunas ainda por serem exploradas, a obra deste autor e colaboradores consiste na oferta de subsídios teóricos relevantes e de grande importância e potencial de colaboração para reflexões sobre processos pedagógicos relativos ao esporte. Isso ocorre principalmente por serem balizados por dados empíricos e atualizados de acordo com aprofundamento em pesquisas na área.

As generalizações existentes no DMSP podem ser um fator limitante por não considerar características individuais e o contexto cultural específico em que o participante/atleta está inserido. O PAF, mesmo com o objetivo de complementar essa lacuna, ao considerar a interação entre a experiência esportiva acumulada do indivíduo com os diferentes agentes esportivos e o ambiente em seu entorno, ainda não aborda de maneira aprofundada características que podem ser importantes para o desenvolvimento da carreira esportiva, como algumas formas de desigualdades sociais (seja por questões econômicas, étnicas, de gênero, educacionais, entre outras), tradições culturais, a influência da localização geográfica, da organização do sistema esportivo do país, a acessibilidade à modalidade esportiva escolhida e a própria especificidade da mesma. Por outro lado, ambos os modelos permitem análises comparativas entre indivíduos e grupos de indivíduos, além de proporem postulados e orientações importantes para intervenções práticas visando os processos de PYD.

Devido aos argumentos já apresentados neste estudo, que apontam uma relação de complementariedade entre o DMSP e o PAF, acreditamos ser possível propor este segundo como uma quinta onda de pesquisas do primeiro. Além dis-

to, este trabalho apresenta uma forma de leitura de tais contribuições como parte do constante processo de reflexão e atualização de seus pressupostos, por parte de Côté e seus colaboradores, ao longo de sua trajetória acadêmica. Algo muito destacável e que se encontra em constante processo de aprimoramento.

Modelos teóricos bem elaborados, como o DMSP e o PAF, apresentam contribuições e lacunas em suas intenções de melhor compreender os fenômenos sociais e propor formas de intervenção prática. A obra de Jean Côté e colaboradores é muito mais ampla do que os estudos e objetos tratados neste artigo. Incluindo esses dois modelos, seus resultados e proposições apresentam contribuições preciosas para investigações e intervenções relacionadas principalmente à psicologia e à pedagogia do esporte. Neste sentido, é extremamente relevante ressaltar a profundidade e impacto de tais contribuições para o desenvolvimento da participação esportiva em diversas esferas.

Todos os trabalhos utilizados neste artigo, assim como demais produtos das incursões acadêmicas de Jean Côté, reforçam a complexidade existente nesta área e propõem formas de compreensão e intervenção prática bastante relevantes para o ensino e organização de atividades esportivas. A busca por formas de ação que privilegiem o PYD se mostra, de partida, um objetivo e meio de contribuição social de grande destaque. Por isso, a obra deste autor canadense consiste em um referencial teórico a ser considerado e respeitado para subsidiar estudos relacionados à participação esportiva.

REFERÊNCIAS

- Abernethy, Bruce; Côté, Jean & Baker, Joseph (2002). Expert decision making in team sport. *Report to the Australian Sports Commission*. University of Queensland.
- Baker, Joseph; Coté, Jean & Abernethy, Bruce (2003a). Sport-specific practice and the development of expert decision-making in team ball sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15(1), 12-25. <https://doi.org/10.1080/10413200305400>
- Baker, Joseph; Coté, Jean & Abernethy, B. (2003b). Learning from the experts: Practice activities of expert decision makers in sport. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 74(3), 342-347. <https://doi.org/10.1080/02701367.2003.10609101>
- Baker, Joseph; Côté, Jean & Deakin, Janice (2005). Expertise in ultra-endurance triathletes: Early sport involvement, training structure, and the theory of deliberate practice. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(1), 64-78. <https://doi.org/10.1080/10413200590907577>
- Barker, Dean; Barker-Ruchti, Natalie; Rynne, Steven & Lee, Jessica (2014). 'Just do a little more': examining expertise in high performance sport from a sociocultural learning perspective. *Reflective Practice*, 15(1), 92-105. <https://doi.org/10.1080/14623943.2013.868797>

- Bruner, Mark; Erickson, Karl; McFadden, Kimberley & Côté, Jean (2009). Tracing the origins of athlete development models in sport: a citation path analysis. *International review of sport and exercise psychology*, 2(1), 23-37.
<https://doi.org/10.1080/17509840802687631>
- Côté, Jean (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*, 13(4), 395-417. <https://doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>
- Côté, Jean & Abernethy, Bruce (2012). A developmental approach to sport expertise. In Shane Murphy (Ed.), *The Oxford handbook of sport and performance psychology* (pp. 435-447). Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199731763.013.0023>
- Côté, Jean; Baker, Joseph & Abernethy, Bruce (2001). Stages of sport participation of expert decision-makers in team ball sports. In Alexandra Papaioannou, Marios Goudas, & Yannis Theodorakis (Eds.), *In the dawn of the new millennium. Program and proceedings of the 10th world congress of sport psychology* (vol. 3, pp. 150-152). Christodoulidi Publishing.
- Côté, Jean; Baker, Joseph & Abernethy, Bruce (2007). Practice and play in the development of sport expertise. In Robert Eklund & Gershon Tenenbaum (Eds.), *Handbook of sport psychology* (pp. 184-202). Wiley.
<https://doi.org/10.1002/9781118270011.ch8>
- Côté, Jean & Erickson, Karl (2015). Diversification and deliberate play during the sampling years. In Joseph Baker & Damian Farrow (Eds.), *The Routledge Handbook of Sport Expertise* (p. 305-316). Routledge.
- Côté, Jean; Erickson, Karl & Abernethy, Bruce (2013). Play and practice during childhood. In Jean Côté & Ronnie Lidor (Eds.), *Conditions of children's talent development in sport* (pp. 9-20). *Fitness Information Technology*.
- Côté, Jean; Ericsson, Karl & Law, Madelyn (2005). Tracing the development of elite athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(1), 1-19. <https://doi.org/10.1080/10413200590907531>
- Côté, Jean & Fraser-Thomas, Jessica (2007). Youth involvement in sport. In Peter R.E. Crocker (Ed.), *Sport psychology: A Canadian perspective* (pp. 270-298). Pearson Prentice Hall.
- Côté, Jean & Hancock, David (2014). Evidence-based policies for youth sport. *International Journal of Sport Policy*, 8(1), 1-15.
<https://doi.org/10.1080/19406940.2014.919338>
- Côté, Jean & Hay, John (2002). Children's involvement in sport: A developmental perspective. In John M. Silva III & Diane E. Stevens (Eds.), *Physiological foundations of sport* (pp. 484-502). Allyn & Bacon.
- Côté, Jean; Lidor, Ronnie & Hackfort, Dieter (2009). To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 7(1), 7-17.
<https://doi.org/10.1080/1612197X.2009.9671889>
- Côté, Jean; MacDonald, Danny; Baker, Joseph; Abernethy, Bruce (2006). When "where" is more important than "when": Birthplace and birthdate effects on the

- achievement of sporting expertise. *Journal of Sport Sciences*, 24(10), 1065-73.
<https://doi.org/10.1080/02640410500432490>
- Côté, Jean; Turnnidge, Jennifer & Evans, Blair (2014). The Dynamic Process of Development Through Sport. *Kinesiology Slovenica*, 20(3), 14-26.
- Côté, Jean & Vierimaa, Matthew (2014). The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. *Science and Sports*, 29(1), 63-69.
<https://doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133>
- Ericsson, Karl; Krampe, Ralf & Tesch-Rômer, Clemens (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406. <https://doi.org/10.1037//0033-295X.100.3.363>
- Fraser-Thomas, Jessica; Côté, Jean & Deakin, Janice (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10(1), 19-40. <https://doi.org/10.1080/1740898042000334890>
- Fraser-Thomas, Jessica; Coté, Jean & Deakin, Janice (2008a). Examining adolescent sport dropout and prolonged engagement from a developmental perspective. *Journal of Apply Sport Psychology*, 20(3), 318-33.
<https://doi.org/10.1080/10413200802163549>
- Fraser-Thomas, Jessica; Coté, Jean & Deakin, Janice (2008b). Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychology Sport Exercise*; 9(5), 645-662. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.003>
- Fraser-Thomas, Jessica; Coté, Jean & Deakin, Janice (2009). Understanding adolescents' positive and negative developmental experiences in sport. *Sports Psychology*, 23(1), 3-23. <https://doi.org/10.1123/tsp.23.1.3>
- Fredricks, Jennifer & Eccles, Jacquelynne (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In Maureen R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (p. 145-164). Fitness Information Technology.
- Gilbert, Wade & Côté, Jean (2009). An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307-323.
<https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- Law, Madelyn; Côté, Jean & Ericsson, Karl (2007). The development of expertise in rhythmic gymnastics. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 5(1), 82-103. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2008.9671814>
- Lerner, Richard; Fisher, Celia & Weinberg, Richard (2000). Toward a science for and of the people: Promoting civil society through the application of developmental Science. *Child Development*, 71(1), 11-20. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00113>
- Marques, Renato (2015). O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. *Revista Observatório Del Deporte*, 1(1), 147-185.
<https://bkp.revistaobservatoriodeldeporte.cl/gallery/11%20oficial%20articulo%20vol%201%20num%201%202015%20rev%20odep.pdf>
- Rees, Tim; Hardy, Lew; Abernethy, Bruce; Güllich, Arne; Côté, Jean & Woodman, Tim (2013). The UK Sport white paper: a systematic review of research into the identification and development of the world's best talent. *Science & Sports*, 29(1), 63-69.

- Smith, Peter; Takhvar, Mehri; Gore, Neil & Vollstedt, Ralph (1985). Play in Young Children: Problems of Definition, Categorization, and Measurement. *Early Child Development and Care*, 19(1-2), 25-41. <https://doi.org/10.1080/0300443850190103>
- Soberlak, Peter & Côté, Jean (2003). The developmental activities of elite ice hockey players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15(1), 41-49. <https://doi.org/10.1080/10413200305401>
- Storm, Louise; Kristoffer, Henriksen & Krogh Christensen (2011). Specialization pathways among Danish elite athletes: a look at the developmental model of sport participation from a cultural perspective. *International Journal of Sport Psychology*, 43(3), 199-222. <https://doi.org/10.7352/IJSP.2012.43.199>
- Turnnidge, Jennifer & Côté, Jean (2016). Applying transformational leadership theory to coaching research in youth sport: A systematic literature review. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16(3), 1-16. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2016.1189948>
- Wall, Michael & Côté, Jean (2007). Developmental activities that lead to drop out and investment in sport. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 12(1), 77-87. <https://doi.org/10.1080/17408980601060358>
- Wright, Andy & Côté, Jean (2003). A retrospective analysis of leadership development through sport. *The Sport Psychologist*, 17(3), 268-291. <https://doi.org/10.1123/tsp.17.3.268>



IURI SALIM DE SOUZA

Mestre em Educação Física e Esporte na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Bacharel em Educação Física e Esporte pela Universidade de São Paulo. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Socioculturais e Pedagógicos do Esporte - GEPSPE-RP.

iuri.souza@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-8018-7025>

LUCAS VICENTINI

Mestrando em Educação Física e Esporte na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Bacharel em Educação Física e Esporte pela Universidade de São Paulo. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Socioculturais e Pedagógicos do Esporte - GEPSPE-RP.

lucas.vicentini@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-6068-0816>

RENATO FRANCISCO RODRIGUES MARQUES

Professor Livre-docente da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Realizou estágio de pós-doutorado em Sociologia do Esporte na Universidade Federal do Paraná. Doutor e Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Secretário Geral da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte - ALESDE.

renatomarques@usp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7807-3494>

FORMATO DE CITACIÓN

Souza, Iuri Salim de; Vicentini, Lucas & Marques, Renato Francisco Rodrigues (2020). As Múltiplas Facetas da Participação Esportiva: Contribuições de Jean Côté e Colaboradores. *Quaderns de Psicologia*, 22(3), e1547.
<http://dx.doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1547>

HISTORIA EDITORIAL

Recibido: 28-06-2019

1ª revisión: 11-06-2020

Aceptado: 30-07-2020

Publicado: 11-12-2020